

Campanha salarial

Apostando na desmobilização

Reitoria reajusta vale alimentação para R\$ 250,00 e remete demais pontos a estudos e discussões nos órgãos colegiados

Sintunesp convoca assembléias até o dia 4 de julho. A categoria deve definir a continuidade da luta pelo atendimento das demais reivindicações da Pauta Específica e, também, pela parcela fixa

A primeira negociação da Pauta Específica dos servidores da Unesp aconteceu no dia 23 de junho. O Sintunesp foi representado pelos diretores Alberto de Souza (Bauru), Luiz Carlos de Freitas Melo (Botucatu), Olga da Conceição F. Santos (IA) e João Carlos Camargo de Oliveira (Rio Preto). Pela reitoria, além do professor Marcos Macari, estava presente o chefe de gabinete Kléber Tomás Resende.

Quase todos os pontos da pauta, como veremos a seguir, foram remetidos a estudos ou, então, para debate nos órgãos colegiados. O único avanço concreto foi o reajuste do vale alimentação, que passa dos atuais R\$ 158,40 para R\$ 250,00, já aplicados em julho. O reitor compromete-se a discutir novo reajuste para o vale em outubro. A reivindicação apresentada é de R\$ 350,00 para todos. Os diretores do Sintunesp insistiram na necessidade de isonomia entre as universidades, lembrando que o valor pago na USP atualmente é de R\$ 320,00.

O Sindicato reforçou a reivindicação de fim do teto para pagamento dos vales alimentação e transporte, o que não foi aceito pelo reitor. Os diretores assinalaram que, de acordo com a portaria 540, o valor do teto deve ser de seis vezes o salário inicial da Universidade. Ocorre que o teto atual (R\$ 3.246,00) é calculado sobre um salário inicial de R\$ 541,12, sendo que o mínimo recebido hoje na Unesp é de R\$ 799,49. Ou seja, o teto deveria estar em R\$ 4.796,94. Diante destes dados, Macari comprometeu-se a averiguar os números e dar um retorno ao Sindicato.

A reivindicação de implantação imediata do vale combustível para os servidores que assim o desejarem foi motivo de polêmica na reunião. O Sintunesp reafirmou as negociações feitas com o pró-reitor de Administração,



A primeira negociação da Pauta Específica

professor Júlio Cezar Durigan, que assumiu publicamente o compromisso de implantar o benefício, inclusive aplicando uma pesquisa para listar os interessados. O reitor Macari disse discordar do nome dado ao benefício (vale combustível), alegando que isso poderia gerar “problemas institucionais” à Universidade. Ficou acertado que os diretores do Sintunesp se reunirão com Durigan nos próximos dias para encontrar uma nova nomenclatura e solucionar o impasse. O mínimo que se espera, neste ponto, é que a reitoria cumpra a palavra já assumida. Na reunião com Durigan, o Sindicato também vai cobrar o pagamento dos vales para os servidores em licença pós-cirúrgica, uma vez que o reitor disse que isso já deveria ter sido regularizado.

Referências na carreira

Diante da reivindicação de concessão de três referências para todos os servidores, Macari alegou que “não há legislação para isso”, mas comprometeu-se a analisar o impacto financeiro da medida.

A criação do vale refeição, a exemplo do que é pago na USP (R\$ 13,00 por dia aos servidores que não têm acesso ao bandeirão) também será analisada posteriormente pela reitoria, da mesma forma que o aumento do auxílio-creche.

Segundo o reitor, várias reivindi-

cações apresentadas pelo Sindicato têm a sua concordância, mas são de competência do CADE, como é o caso da inclusão do pagamento dos precatórios e dos institutos da carreira na peça orçamentária da Universidade, suspensão das terceirizações, a definição da meta-avaliação pelos órgãos colegiados e a revisão do pagamento das diárias (equiparação do pessoal de nível superior com o de nível médio).

Licença-prêmio

Quanto à conversão da licença-prêmio em pecúnia, Macari lembrou que a legislação é estadual e não compete à Universidade decidir. Em relação à ajuda de custo para os que cursam pós-graduação, o reitor afirmou que pedirá aos diretores que lhe enviem a lista dos servidores nesta situação.

Assembléias devem se posicionar

O Sintunesp orienta os servidores a realizarem assembléias em todas as unidades para discutir o resultado desta primeira negociação da Pauta Específica. Isso deve ser feito até o dia 4 de julho.

O Fórum das Seis se reúne no dia 7 de julho, às 14 horas, na véspera da negociação agendada pelo Cruesp. Se não houver reação da categoria, a reitoria vai entender que o caminho está livre para aplicar sua política: colocar um ponto final na campanha salarial deste ano. Embora a situação financeira das universidades seja absolutamente tranqüila, os reitores querem que os nossos salários continuem arrojados. Vamos aceitar?

Fundações

Outra reivindicação com a qual Macari diz ter concordância é o fim das contratações via fundações, estabelecendo o concurso público como única porta de entrada na Universidade. Porém, segundo o reitor, não é possível acabar com elas (ainda há 76 contratações via Fundunesp) devido aos pedidos que chegam das unidades.

Por fim, Macari afirmou ser contrário a qualquer punição a servidores técnico-administrativos, docentes ou estudantes que lutem em defesa da universidade pública.

Os últimos dois pontos da Pauta (Representação Sindical e Insalubridade) não foram discutidos.

PDI

Os diretores do Sintunesp reafirmaram a reivindicação de que o projeto de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado por uma comissão formada pelos órgãos colegiados, seja melhor discutido pela comunidade (veja detalhes na página 11). Macari disse ser favorável e que o projeto não deve ser votado no dia 31 de julho, como está marcado. Segundo ele, a proposta ainda voltaria a ser debatida nas unidades.

Próxima reunião

O reitor comprometeu-se a realizar nova negociação tão logo retorne de uma viagem, após o dia 6 de julho. Antes disso, o Sintunesp pedirá uma reunião com representantes da APLO, para solicitar demonstrações do impacto financeiro das reivindicações apresentadas na Pauta Específica. Macari adiantou que o Cruesp está chamando o Fórum das Seis para uma reunião no dia 8 de julho.

Confira a Pauta Específica 2008

1) VALES ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTE:

- Reajuste do vale alimentação para R\$ 350,00, bem como a isonomia neste auxílio (USP, Unesp e Unicamp), para todos os servidores técnicos e administrativos, independente do teto;
- A imediata aplicação do Vale Combustível.

2) VALE REFEIÇÃO:

- Vale refeição para todos os servidores técnicos e administrativos, isonômicos ao valor dado aos servidores da USP.

3) PLANO DE CARREIRA ADP

- Concessão de três referências de Carreira para todos os servidores técnicos e administrativos;
- Inserção na peça orçamentária de recursos necessários à aplicação dos institutos da Carreira, garantindo o enquadramento automático, se atendidos os critérios e condições dos institutos;
- Que a meta avaliação (ADP) seja definida pelos Órgãos Colegiados (CADE e CO).

4) AUXÍLIO CRECHE:

- Reajuste do Auxílio Creche para R\$ 350,00, independente do teto.

5) PRECATÓRIOS:

- Pagamento dos precatórios: Definição de um percentual no orçamento para este fim (fundo acumulativo) e que o prazo para o pagamento total seja o mais breve possível.

6) INCLUSÃO DE BENEFÍCIOS:

- Conversão de 1/3 da licença-prêmio em pecúnia;
- Concessão de ajuda de custo para quem está cursando Pós-Graduação;
- Revisão do pagamento das diárias, equiparando os valores do nível superior e médio;

7) JORNADA DE TRABALHO:

- Implantação da jornada de trabalho de 30 horas semanais aos servidores da área da saúde;

8) DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA:

- Fim das contratações via fundações e abertura imediata de concurso público via Universidade, tendo em vista tais contratações serem um dos patamares para a privatização da universidade;
- Suspensão imediata das terceirizações na Universidade, bem como dos cursos pagos via fundações, tendo em vista serem, também, um dos patamares para a privatização da universidade;
- Nenhuma punição aos que lutam pela autonomia universitária e em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

9) REPRESENTAÇÃO SINDICAL EM DEFESA DOS DIREITOS DO SERVIDOR TÉCNICO ADMINISTRATIVO:

- Liberação dos dirigentes da diretoria do Sintunesp para o trabalho sindical;
- Uniformização dos atos processuais dos procedimentos administrativos disciplinares, objetivando uma melhor defesa dos servidores. Intimação dos advogados em todos os atos processuais.

10) INSALUBRIDADE:

- Que seja feito um trabalho sério em relação à insalubridade revisão das insalubridades enquanto não sair o resultado final, que se mantenha o pagamento deste benefício da forma como está.

Artigos

Aos servidores técnico-administrativos

* Por Wagner Alexandre

Não dá para acreditar no quadro que se apresenta até o presente momento no âmbito da Unesp quanto à nossa Campanha Salarial de 2008. Estamos diante de muitos fatos que nos favorecem para a busca de nossos objetivos, seja quanto à cobrança da nossa Pauta Específica, ou pelo atendimento imediato da proposta defendida e aprovada no âmbito do Fórum das Seis, que é o pagamento já da parte fixa de R\$ 200,00 para todos. Mais que uma dívida, a parcela fixa significa, também, um compromisso moral dos reitores para com a comunidade de trabalhadores das três universidades estaduais paulistas.

E é de se estranhar a nossa acomodação. Será que passaremos, daqui para adiante, a aceitar migalhas e a conviver com o resto, que, na avaliação de nossos reitores, é o que merecemos?

Nós, das entidades representativas dos trabalhadores das três universidades ainda não jogamos a toalha e acreditamos na força advinda das nossas categorias, para lutarmos pela recuperação da nossa dignidade. Por que ainda não estamos convencidos da importância de defender o que é nosso por direito e mostrar, de fato, toda a nossa indignação?

Será que ainda nos falta argumentação para entendermos, como trabalhadores, esse momento histórico e único de todas as nossas lutas? Temos uma proposta que duramente foi conquistada, quanto à sua aprovação no âmbito do Fórum das Seis (que é a parte fixa da nossa reivindicação salarial para a Campanha de 2008). Mas, justamente no momento dessa conquista, nos mostramos incapazes de defendê-la. Será mesmo que somos incapazes?

Ainda é tempo para repensarmos nossas atitudes e de acreditarmos que, juntos, tudo podemos, de que unidos não seremos facilmente vencidos e que, como no passado, podemos fazer desse momento um momento histórico da nossa luta.

Acredite primeiro em você e na importância da sua contribuição. Quando perceber, verá que somos capazes, se unidos num mesmo objetivo.

Venha ouvir o seu Sindicato e somar-se a essa luta que não é somente minha, porque também é sua e nossa como um todo.

* **Wagner Alexandre**, do campus de Araçatuba, é Coordenador Jurídico do Sintunesp

Uma pedra no caminho

* Por Luiz Carlos de Freitas Melo

Na estrada para a vitória, havia uma grande pedra no caminho.

Os viajantes ali chegando, não podendo seguir viagem, foram se reunindo ao redor daquela pedra. Durante algum tempo, o clima era de curiosidade e surpresa, mas, com o passar do tempo, os ânimos foram se acirrando e os mais revoltados começaram a pronunciar palavras. Outros procuravam encontrar um culpado.

Os mais desanimados, ao desistir de seguir em frente, conseguiram que mais gente voltasse com eles.

Teve aqueles que até chegaram a pensar em achar alguma saída, mas, ao olhar o tamanho da pedra, também desistiram.

No entanto, talvez por motivos que muitos não conseguem entender, alguns resolveram permanecer e, utili-

zando algumas ferramentas, foram aos poucos quebrando a enorme pedra.

Quando aqueles que haviam desistido, bem como aqueles que nem chegaram a ir no local, souberam o que estava acontecendo lá na estrada, começaram a falar entre si: “Essa gente não tem o que fazer”. Outros diziam: “Deixemos que eles tentem e, se conseguirem, nós também vamos ser beneficiados”.

Aqueles que, em momento algum, tinham desistido de seguir em frente, haviam descoberto que, unidos, eram maiores do que qualquer obstáculo no caminho.

* **Luiz Carlos de Freitas Melo**, do campus de Botucatu, é membro da Diretoria Colegiada do Sintunesp.